



Trabalhos Científicos

Título: Análise Cobertura Vacinal: Influenza Em Crianças De 2 A 5 Anos No Brasil Em 2020

Autores: Flávia Roseane de Moura Souza / Universidade Federal do Ceará; Bruna Nogueira Castro / Universidade Federal do Ceará; Arisa Mourão Vieira / Universidade Federal do Ceará; Estevão da Silva Neto / Universidade Federal do Ceará; Livia Maria Rodrigues de Sousa / Universidade Federal do Ceará; Matheus Lavor Moraes / Universidade Federal do Ceará; Rayssa Lana Menezes de Sousa / Universidade Federal do Ceará; Zulene Evangelista da Costa Brasil / Universidade Federal do Ceará;

Resumo: INTRODUÇÃO: A influenza é uma doença infecciosa viral aguda do trato respiratório que se apresenta por epidemias anuais, caracterizadas por um alto número de morbidade e mortalidade, tendo como principais grupos atingidos os idosos, pessoas com comorbidades e as crianças. Em relação as crianças menores de 5 anos, são esse grupo as que possuem as mais elevadas taxas de infecção por influenza e são as principais transmissoras do vírus. Além disso, as crianças nessa faixa etária são as mais passíveis de complicações por influenza. OBJETIVO: Analisar a cobertura vacinal contra Influenza em crianças de 2 anos a menores de 5 anos no Brasil no ano de 2020. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo, acerca da cobertura vacinal contra Influenza em crianças de 2 anos a menores de 5 anos no ano de 2020 no Brasil. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). RESULTADOS: No ano de 2020, a cobertura vacinal da Influenza em crianças nessa faixa etária no Brasil foi de 63,28 valor este abaixo da meta estabelecida pelo PNI (80,00). Em 2020 os piores índices de cobertura registrados foram 52,26 no Distrito Federal, 49,29 no Pará, 48,82 no Rio de Janeiro e 47,46 no Acre. E os melhores índices foram 80,03 no Espírito Santo, 79,45 no Sergipe, 71,46 no Mato Grosso do Sul e 71,42 no Alagoas. DISCUSSÃO: É possível observar como é baixa a cobertura vacinal da Influenza em crianças na faixa etária analisada, com ênfase no Acre e no estado do Rio de Janeiro, que alcançaram os piores índices, estando bem distante da cobertura vacinal pretendida pelo PNI. A baixa cobertura vacinal contra Influenza pode facilitar a disseminação do vírus, que tem caráter sazonal e apresenta mutação, facilitando a infecção e suas complicações em crianças. CONCLUSÃO: De acordo com os dados apresentados, é necessário que haja o reforço a importância da intensificação das campanhas de conscientização, de vacinação anuais e da busca ativa de crianças não vacinadas através dos agentes comunitários e das consultas de puericultura. PALAVRAS-CHAVE: VACINAÇÃO; INFLUENZA; INFANTIL.